

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

4° Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño

10 de agosto de 2026
Atualizado às 17h (horário de Brasília)

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL - 11/08/2026 14:56 PÁGINA 1 / 37

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES 3
1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño 3
1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo 5
1.3. Previsão meteorológica para o Espírito Santo 11
2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA 13
2.1. Situação dos sistemas hídricos 17
2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas 17
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas 18
2.1.1.2. Previsão de vazões 19
2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público 22
3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO 26
3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor 27
3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor 28
3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo 30
4. MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR 32
4.1. Estações Monitoradas 32
4.2. Parâmetros considerados e Metodologia de Classificação 33
4.3. Resumo semanal 34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 35
5.1. Recomendações preventivas à População 35

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 2 / 37

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática (CPC/NOAA) mantém o Status do Sistema de Alerta do ENOS em "Aviso de El Niño" (El Niño Advisory), indicando que o fenômeno está estabelecido e apresenta acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As temperaturas da superfície do mar (TSM) permanecem acima da média em grande parte do Pacífico Equatorial central e oriental, enquanto os padrões de circulação atmosférica continuam compatíveis com a configuração típica de um evento de El Niño.

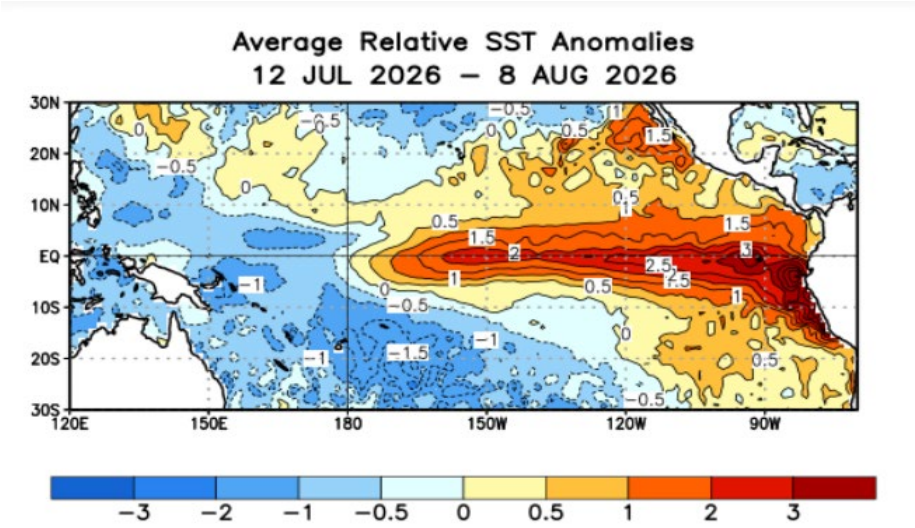


Figura 1 – Média relativa da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), para o período de 12 de julho a 08 de agosto de 2026. Fonte: NOAA/PSL.

Nas últimas quatro semanas, as anomalias positivas da temperatura da superfície do mar intensificaram-se desde a porção centro-leste até o leste do Pacífico Equatorial, evidenciando o fortalecimento gradual do aquecimento oceânico característico do El Niño. Em contrapartida, anomalias negativas persistem nas proximidades e a oeste da Linha Internacional de Data, configurando o padrão espacial esperado para a evolução do fenômeno (Figura 1).

A Figura 2 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño (fraco, moderado, forte e muito forte) para os trimestres móveis compreendidos entre junho de 2026 e abril de 2027, com base nas projeções do índice Niño 3.4.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 3 / 37

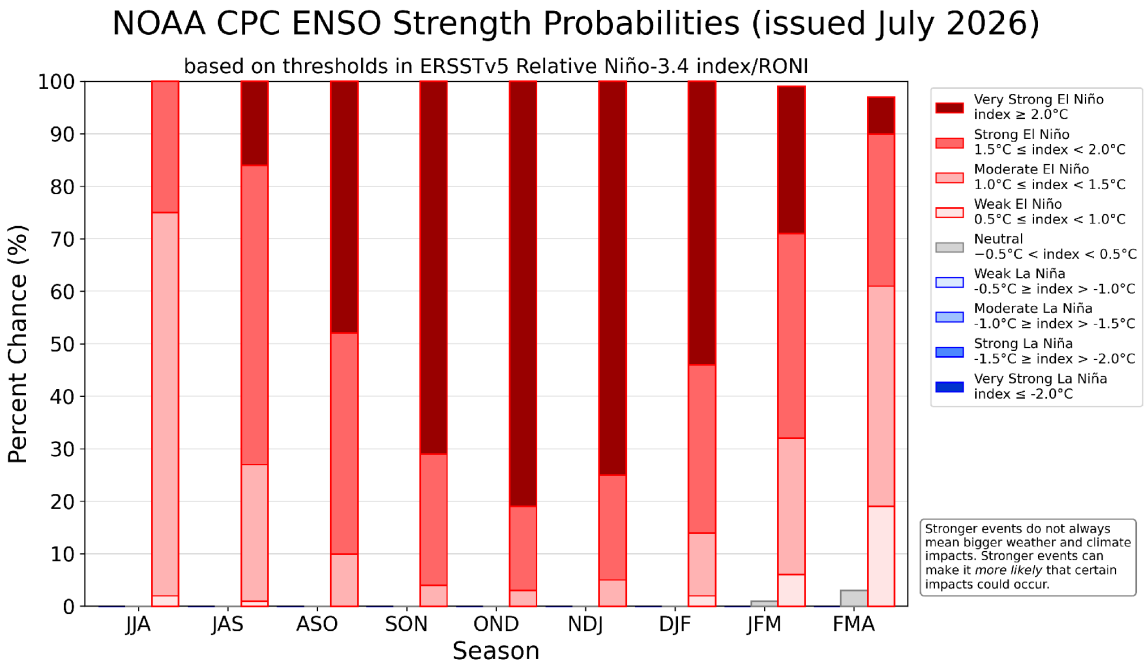


Figura 2 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre junho de 2026 e abril de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As projeções mais recentes do Climate Prediction Center (CPC/NOAA) confirmam a tendência de intensificação do fenômeno ao longo do segundo semestre de 2026. Segundo o modelo probabilístico, a probabilidade de o El Niño atingir a categoria muito forte entre a primavera e o início do verão do Hemisfério Sul aumentou para 81%, com maior intensidade prevista entre os meses de outubro e dezembro.

Além disso, os modelos climáticos indicam 97% de probabilidade de permanência do El Niño até o trimestre fevereiro-março-abril (FMA) de 2027, evidenciando elevada persistência do fenômeno. Esse cenário amplia a possibilidade de que seus efeitos se estendam por toda a estação chuvosa no Espírito Santo, influenciando as condições meteorológicas e hidrológicas do Estado.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a manutenção do monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas, meteorológicas e hidrológicas, de forma a subsidiar o planejamento e a adoção de medidas de prevenção, preparação e resposta pelos órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 4 / 37

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

A Figura 3 apresenta a precipitação acumulada e a respectiva anomalia observadas durante os primeiros nove dias de agosto de 2026.

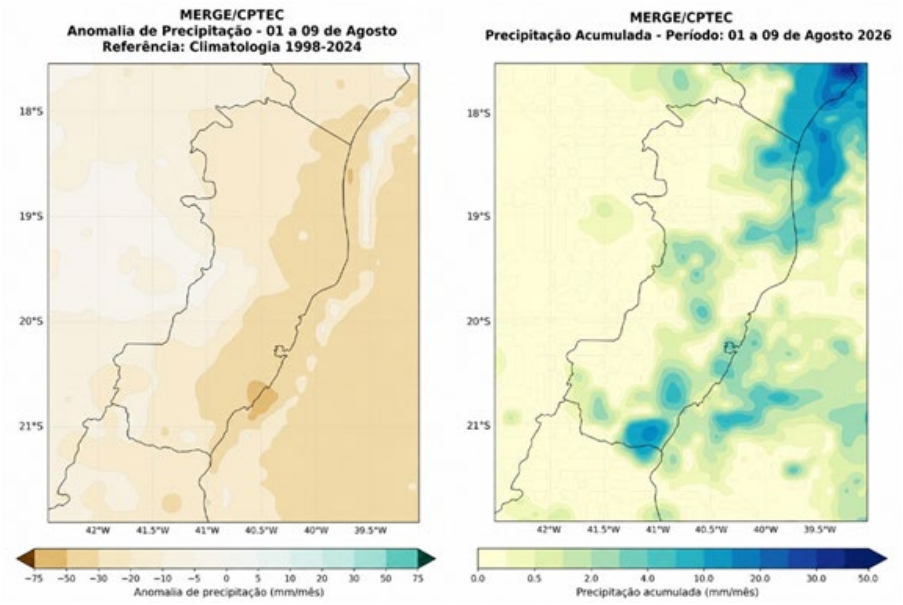


Figura 3 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 09 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE .

De modo geral, os acumulados de precipitação permaneceram baixos em praticamente todo o Espírito Santo, predominantemente inferiores a 10 mm, com ocorrência de núcleos pontuais de precipitação, principalmente nas regiões leste, centro-sul e extremo sul do estado. Em relação à climatologia de 1998–2024, predominam anomalias próximas à normalidade e levemente negativas, sem indicativo de ocorrência de chuvas generalizadas ou de volumes expressivos no período.

Esse padrão é compatível com a atuação predominante da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), sistema frequente nesta época do ano, que favorece a subsidência do ar, a maior estabilidade atmosférica e a redução da convecção, contribuindo para a irregularidade e a baixa expressividade das precipitações sobre o estado.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 5 / 37

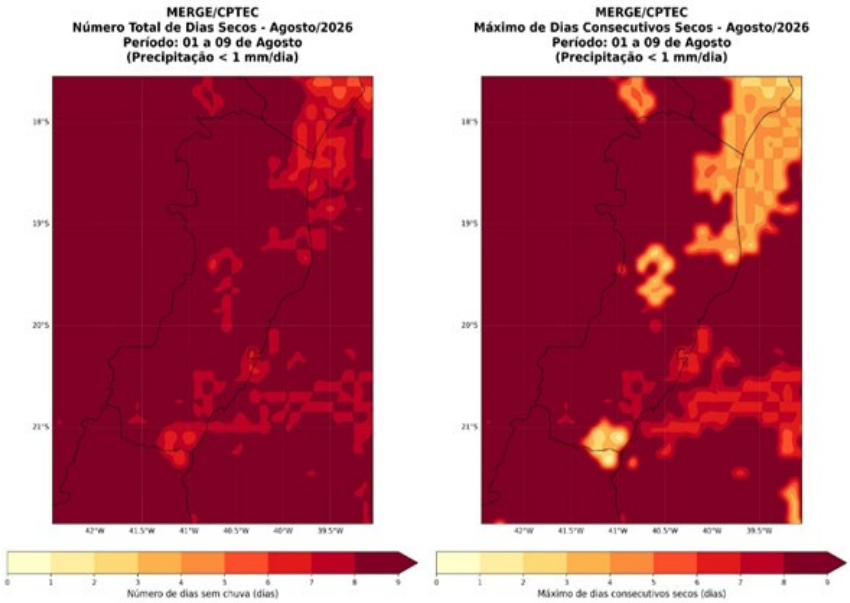


Figura 4 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 09 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Na Figura 4, observa-se, a partir dos dados do MERGE/CPTEC-INPE, que, no período de 01 a 09 de agosto de 2026, predominou no Espírito Santo um cenário de baixa frequência de precipitação, com grande parte do território registrando entre 8 e 9 dias secos, considerando-se como dia seco aquele com precipitação inferior a 1 mm/dia.

Entretanto, o mapa de máximo de dias consecutivos secos indica que essa condição não ocorreu de forma contínua em todas as regiões. Foram observadas interrupções na sequência de dias secos, principalmente no norte, nordeste e em áreas do centro-sul e sul do estado, associadas à ocorrência pontual de precipitações.

De forma geral, o padrão evidencia predomínio de tempo seco e chuvas irregulares, com poucas interrupções na sequência de dias sem precipitação, característica compatível com as condições atmosféricas típicas do período de inverno, sob influência frequente da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

Além do comportamento da precipitação, a análise da temperatura máxima permite avaliar as condições térmicas predominantes durante o período e seus possíveis reflexos sobre a evapotranspiração e o ressecamento da vegetação.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 6 / 37

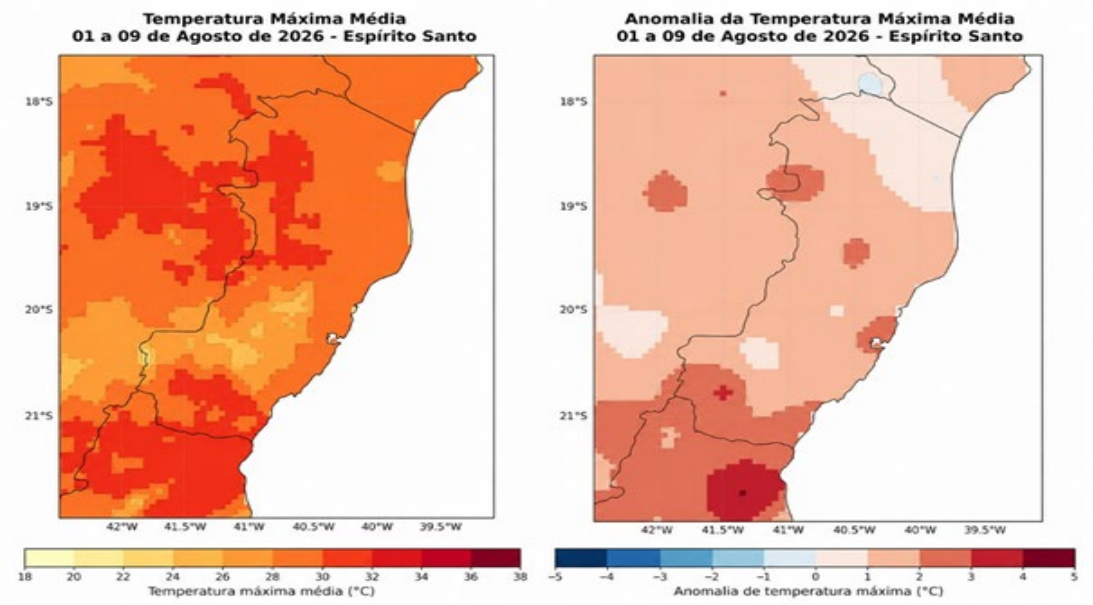


Figura 5 -Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 09 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

O período foi caracterizado pelo predomínio de temperaturas máximas elevadas no Espírito Santo, com valores majoritariamente entre 28 e 32 °C e núcleos mais quentes, entre 32 e 34 °C, especialmente no interior do estado, nas regiões oeste, centro e sul. As áreas de maior altitude e alguns trechos do litoral apresentaram valores mais amenos, refletindo os efeitos locais do relevo e da influência marítima.

A anomalia da temperatura máxima indicou predomínio de valores positivos, em geral entre +1 e +3 °C, com picos localizados próximos de +4 °C no sul do estado, evidenciando um período mais quente em relação à climatologia. Pequenas áreas com anomalias próximas à neutralidade ou levemente negativas foram observadas de forma pontual e pouco representativa no padrão geral.

Esse comportamento térmico ocorreu em um contexto de baixa precipitação, elevada frequência de dias secos e irregularidade das chuvas, conforme indicado pelos baixos acumulados, inferiores a 10 mm na maior parte do estado, e pela predominância de 8 a 9 dias secos no período.

O padrão atmosférico observado é consistente com a atuação predominante da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), típica do inverno austral, favorecendo menor nebulosidade e maior disponibilidade de radiação solar à superfície, condições que contribuem para a elevação das temperaturas durante o período diurno e para o aumento da demanda evaporativa da atmosfera.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 7 / 37

Como resultado, verifica-se um cenário característico do inverno no Espírito Santo, marcado por tempo predominantemente seco, temperaturas diurnas acima da média e chuvas escassas e irregularmente distribuídas, com eventuais interrupções pontuais na sequência de dias secos.

Embora esse padrão seja característico do inverno no Espírito Santo, a persistência de períodos prolongados sem chuva, associada às temperaturas elevadas, favorece o agravamento do déficit hídrico do solo, pode reduzir a disponibilidade de água nos cursos d'água e aumentar a suscetibilidade à ocorrência e à propagação de incêndios em vegetação. Considerando as projeções de fortalecimento do fenômeno El Niño para os próximos meses, a manutenção de períodos secos, combinada à possibilidade de temperaturas acima da média, poderá contribuir para o agravamento do déficit hídrico e para a manutenção de condições favoráveis à ocorrência de incêndios em vegetação. A evolução desse cenário dependerá, principalmente, da distribuição e regularidade das chuvas durante a transição para a estação chuvosa, bem como da atuação de outros sistemas oceânicos e atmosféricos

Complementarmente às análises apresentadas anteriormente, os registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES) permitem acompanhar as condições meteorológicas mais recentes observadas no Estado. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos registros entre 03 a 09 de agosto de 2026, considerando precipitação acumulada, evapotranspiração acumulada, umidade relativa mínima e número de dias consecutivos sem chuva.

Os valores de precipitação acumulada e evapotranspiração referem-se a todo o período analisado. O número de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente, tendo 09 de agosto como data de referência e considerando como chuva significativa precipitações superiores a 1 mm. A umidade relativa mínima corresponde ao menor valor registrado em cada estação ao longo do período.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 8 / 37

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES.

Condições meteorológicas registradas no período entre 03 a 09 de agosto de 2026					
Estações Meteorológicas	**N° dias sem chuva (dias)**	**Última chuva (mm)**	**Chuva acumulada (mm)**	**Evapotranspiração acumulada (mm)**	**Umidade relativa mínima no período (%)**
Água Doce Norte - Cidec	16	3,4	0,0	29,3	25%
Alegre - Inmet	16	6,6	0,0	31,6	13%
Atílio Vivácqua - Cepdec	10	1,2	0,0	30,2	19%
Guaçuí - Cepdec	16	3,0	0,0	29,3	20%
Itaguaçu - Cepdec	19	13,8	0,0	30,6	26%
João Neiva - Cepdec	20	8,6	0,0	25,4	40%
Mimoso do Sul - Cepdec	16	5,0	0,0	30,6	17%
Pancas - Cepdec	18	19,8	0,0	27,5	27%
Santa Leopoldina - Cepdec	10	1,2	0,0	29,8	23%
São Roque Canaã - Cepdec	20	18,0	0,0	27,4	21%
Venda Nova Imigrante - Inmet	16	16,6	0,4	26,8	20%

O monitoramento das 36 estações meteorológicas consideradas indica predomínio de condições secas no Espírito Santo durante o período. A tabela 1 destaca estações que apresentaram condições meteorológicas mais relevantes, considerando a persistência de dias sem chuva, os baixos volumes de precipitação, a evapotranspiração acumulada e os menores valores de umidade relativa do ar. Em 26 estações não houve registro de precipitação entre 03 a 09 de agosto. Entre as localidades com maior persistência de dias sem chuva, destacam-se João Neiva e São Roque do Canaã, com dias 20 dias consecutivos, Itaguaçu, com 19 dias, e Pancas, com 18 dias.

Além da baixa ocorrência de precipitação, foram observados valores reduzidos de umidade relativa do ar em diferentes regiões do Estado, especialmente nos últimos dias do período. Das 35 estações

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 9 / 37

com dados disponíveis, 18 registraram umidade relativa mínima inferior a 30%, com destaque para Alegre (13%), Mimoso do Sul (17%) e Atílio Vivácqua (19%). Em algumas localidades, os baixos valores de umidade persistiram por até dois dias consecutivos, reforçando a condição de ar seco observado no período.

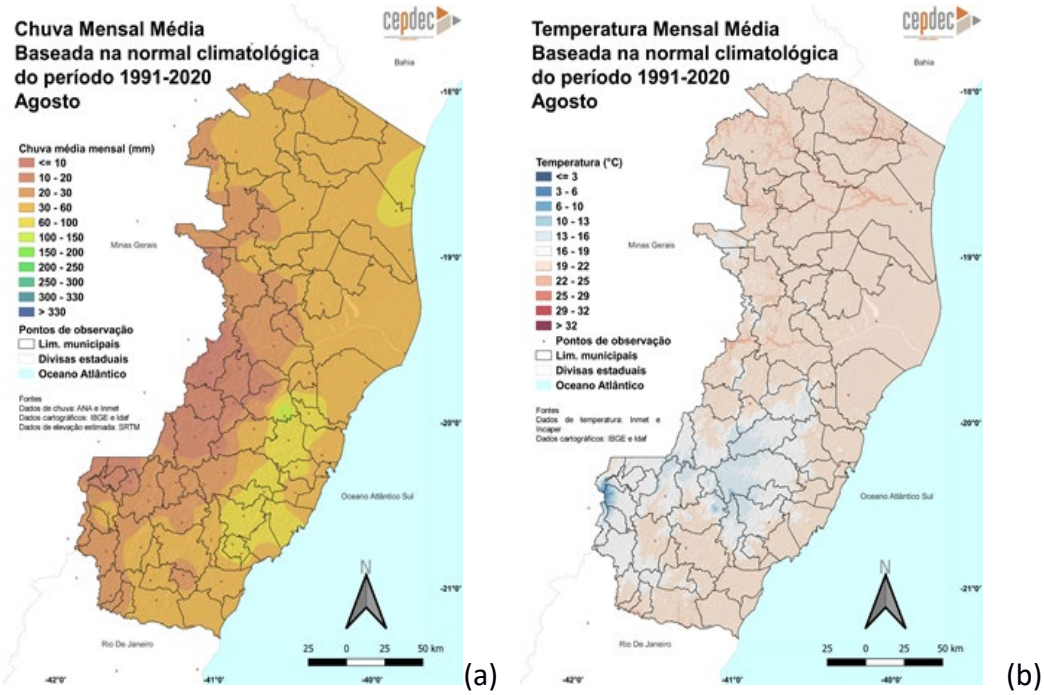
A evapotranspiração acumulada também se mostrou expressiva diante dos baixos volumes de precipitação registrados em grandes partes das estações. Dessa forma, a combinação entre ausência ou baixa precipitação, persistência de dias secos, baixos valores de umidade relativa do ar e demanda evaporativa indica a manutenção de condições meteorológicas favoráveis ao ressecamento da superfície e da vegetação. Esses indicadores devem ser analisados conjuntamente com informações hidrológicas para subsidiar a avaliação da disponibilidade hídrica.

Como referência para o período que se inicia, a Figura 6 apresenta a climatologia de agosto no Espírito Santo, considerando o período de referência 1991–2020. Essa climatologia representa o comportamento esperado das condições meteorológicas para o mês e serve de base para a interpretação das previsões apresentadas na seção seguinte.

Por corresponder a um dos meses mais secos do ano, agosto é caracterizado por baixos acumulados de precipitação. Os maiores volumes pluviométricos concentram-se na faixa litorânea, variando entre 60 e 100 mm, enquanto nas demais regiões do Estado predominam acumulados inferiores a 60 mm.

Em relação à temperatura do ar, predominam médias mensais entre 19 °C e 22 °C na maior parte do território capixaba. As menores temperaturas são registradas nas regiões Serrana e do Caparaó, onde a maior altitude favorece médias inferiores a 16 °C.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 10 / 37



(a) (b)

Figura 6 – Climatologia de agosto no Espírito Santo (1991–2020): **(a)** precipitação média mensal e **(b)** temperatura média mensal. Fonte: ANA e INMET.

1.3. Previsão meteorológica para o Espírito Santo

As previsões climáticas para agosto de 2026 indicam maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica no Espírito Santo, embora o grau de confiança seja mais elevado para o setor Sul do Estado. No setor Norte, parte dos modelos ainda aponta um cenário de maior incerteza, sem predominância clara entre as categorias previstas (Figura 7a). Destaca-se, entretanto, que nenhum dos modelos indica tendência de precipitação abaixo da média para o Estado.

Para a temperatura do ar, observa-se elevado consenso entre os modelos numéricos, que indicam temperaturas acima da média climatológica em todo o Espírito Santo durante o mês de agosto (Figura 7b).

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 11 / 37

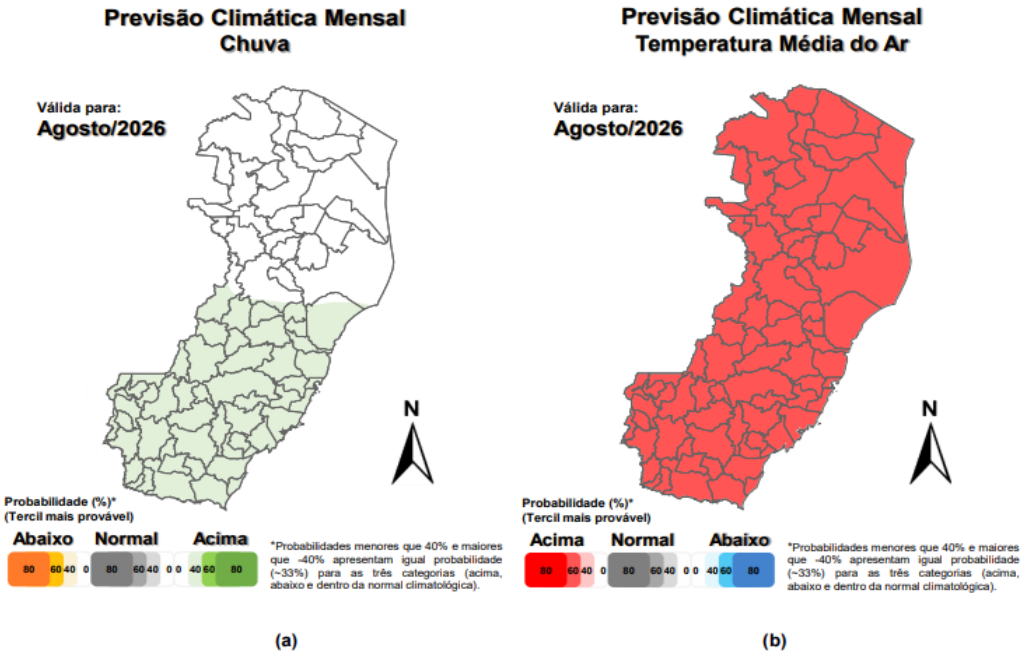


Figura 7 – Previsão climática mensal probabilística (%) para agosto de 2026, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidade semelhante para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Embora a previsão climática mensal indique a tendência predominante para agosto, ela não permite identificar com precisão a distribuição temporal e espacial dos eventos de chuva. Para esse detalhamento, utiliza-se a previsão meteorológica de médio e curto prazo, que apresenta maior resolução espacial e temporal e permite acompanhar a evolução das condições atmosféricas nos próximos dias.

A Figura 8 apresenta a previsão de precipitação acumulada, com base no modelo do ECMWF, para o período de 09 a 24 de agosto de 2026. O cenário indica que o Espírito Santo deverá apresentar acumulados baixos a moderados, com valores predominantes entre aproximadamente 5 e 20 mm. As chuvas tendem a ocorrer de forma irregular e espacialmente mal distribuída, sem indicação de atuação de sistemas persistentes capazes de produzir volumes expressivos de precipitação em grande parte do estado.

Os maiores acumulados são previstos de forma pontual, principalmente no setor sul e em áreas próximas ao litoral, podendo atingir localmente valores entre 20 e 40 mm. Esses volumes podem estar associados à ocorrência de instabilidades costeiras e à eventual atuação de sistemas frontais de menor intensidade. De modo geral, o cenário sugere predomínio de relativa estabilidade

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 12 / 37

atmosférica, com os sistemas meteorológicos mais organizados atuando principalmente sobre o oceano, limitando a ocorrência de episódios de chuva mais significativa sobre o território capixaba.

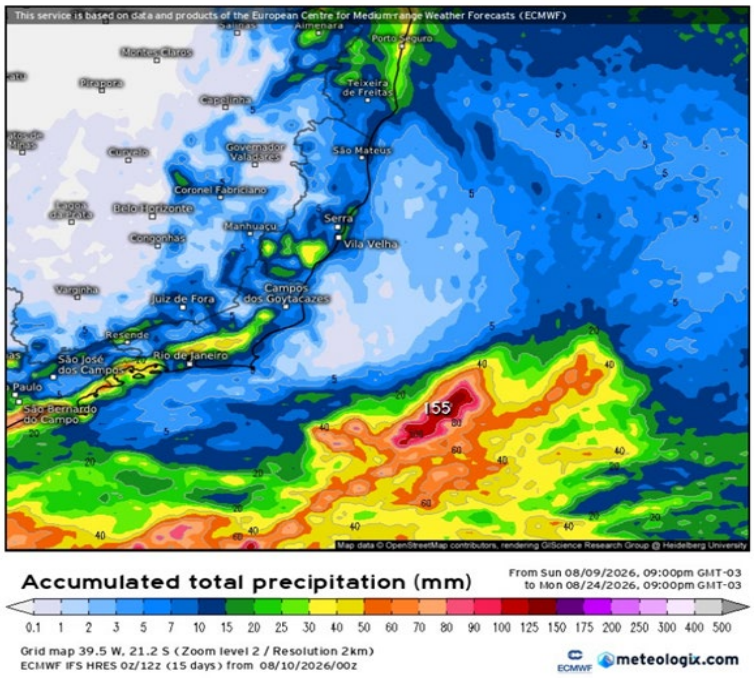


Figura 8 – Previsão de chuva acumulada (mm) para o período de 08 a 24 de agosto de 2026. Fonte: Meteologix.com .

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

De acordo com o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao mês de junho de 2026 (Figura 9a), a condição de seca fraca (S0) abrangia 100% do território do Espírito Santo. Essa classificação está associada a impactos de curto prazo (C), relacionados principalmente à redução da umidade do solo e aos efeitos sobre as pastagens e as atividades agrícolas.

Embora a severidade da seca ainda seja considerada baixa, sua abrangência em todo o estado constitui um importante sinal de atenção. Associado às projeções de intensificação do fenômeno El Niño e à previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, esse cenário reforça a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais. Caso o déficit de precipitação persista ao longo da estação seca, poderá ocorrer um agravamento gradual da severidade da seca, com impactos progressivos sobre a disponibilidade hídrica, a produção agropecuária e o risco de ocorrência e propagação de incêndios em vegetação.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 13 / 37

A Figura 9b apresenta uma comparação entre a situação observada em junho de 2026 e a registrada em junho de 2023, período correspondente ao início do último episódio de El Niño. Observa-se que, em ambos os períodos, predomina a classificação de seca fraca (S0) em grande parte do território capixaba, indicando semelhanças quanto à distribuição e à severidade da seca no início dos respectivos episódios. Considerando que as projeções climáticas apontam para a possibilidade de um El Niño mais intenso em 2026/2027, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo da evolução das condições de seca e de seus possíveis impactos.

A comparação com junho de 2023 possui caráter exclusivamente contextual e não deve ser interpretada como uma previsão por analogia. A intensidade do El Niño, isoladamente, não determina a magnitude dos impactos regionais. A evolução das condições de seca no Espírito Santo dependerá também de condições antecedentes de umidade do solo, vazões e armazenamento hídrico, da distribuição e regularidade das chuvas durante a transição para a estação chuvosa, das condições do Oceano Atlântico e da atuação da circulação atmosférica regional. Portanto, mesmo diante da possibilidade de um El Niño mais intenso em 2026/2027, a evolução e os impactos da seca poderão diferir daqueles observados durante o episódio de 2023/2024.

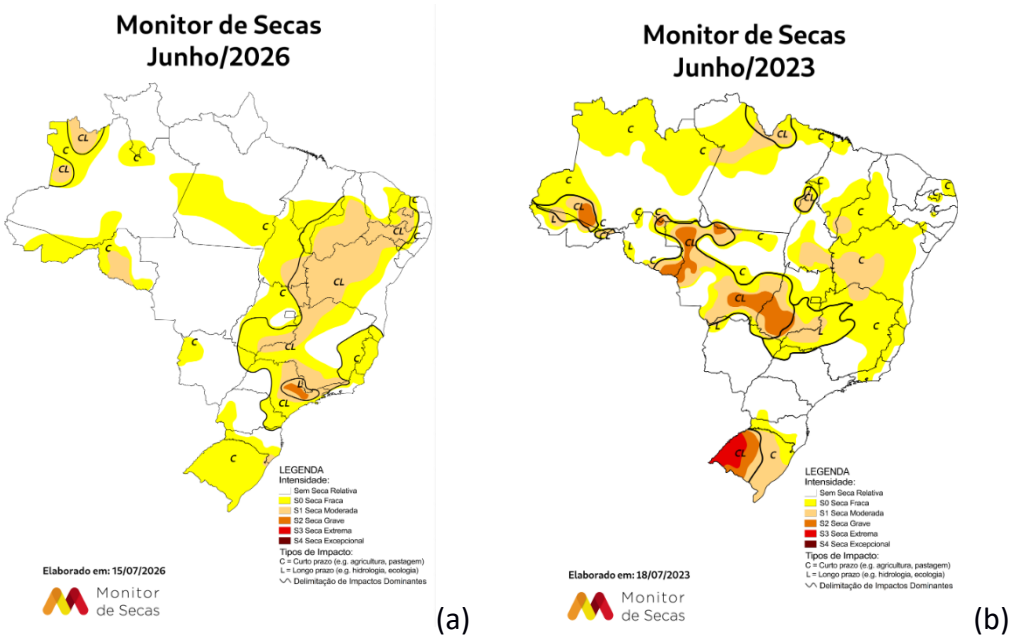


Figura 9 – Comparação das condições de seca no Brasil e no Espírito Santo entre junho de 2026 (a) e junho de 2023 (b), segundo o Monitor de Secas. Fonte: ANA

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 14 / 37

Além das informações do Monitor de Secas, o Sistema Alerta de Secas do CEMADEN permite acompanhar a evolução da seca em diferentes escalas temporais por meio do Índice Integrado de Secas (IIS). A análise conjunta dos índices de curto (IIS-1), médio (IIS-3) e longo prazo (IIS-6) fornece uma visão mais abrangente da evolução do déficit hídrico e de seus potenciais impactos sobre a vegetação, a umidade do solo e os recursos hídricos (Figuras 10, 11 e 12).

A análise do Índice Integrado de Secas (IIS) para o estado do Espírito Santo, referente ao mês de julho de 2026, considerando a progressão das escalas de curto (IIS-1), médio (IIS-3) e longo prazo (IIS-6), indica um quadro de intensificação do estresse hídrico recente, com avanço do déficit de umidade sobre o território capixaba.

O IIS-1 (Figura 10), que representa os efeitos da seca de curto prazo, mostra a manutenção de áreas com seca fraca na região norte do estado e o agravamento das condições para Seca Moderada (cor bege) na região central e no litoral sul do Espírito Santo. Esse padrão reflete o déficit recente de precipitação e seus primeiros impactos sobre a umidade do solo e a vegetação, característicos da estação seca.

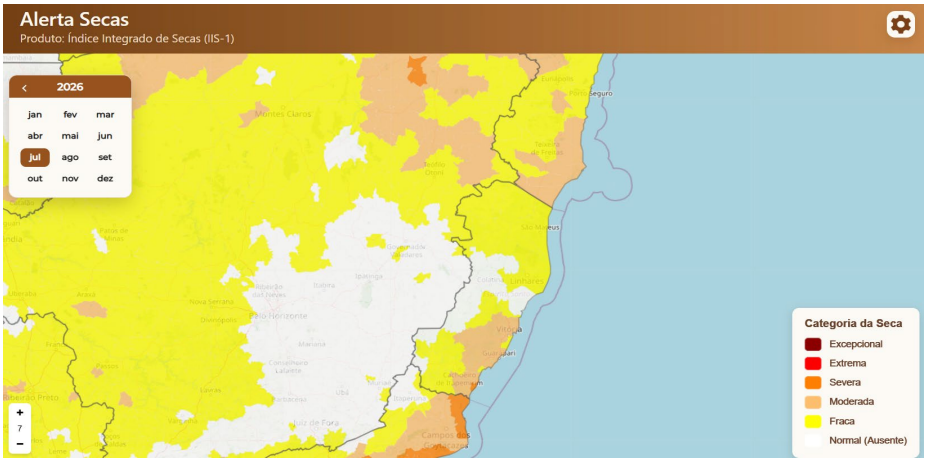


Figura 10 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-1, representando os efeitos da seca de curto prazo. Fonte: CEMADEN (2026).

No IIS-3 (Figura 11), que avalia a evolução da seca ao longo dos últimos três meses, observa-se predomínio de Seca Fraca (cor amarela) em praticamente todo o estado. Na faixa centro-sul e no litoral sul, abrangendo as regiões de Vitória, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim, persistem manchas em tom bege, caracterizando Seca Moderada. Esse comportamento indica que o déficit hídrico passou a apresentar maior persistência, com potencial para afetar a agricultura, as pastagens

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 15 / 37

e aumentar a suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais. Entretanto, em comparação com o IIS-3 de junho, observa-se uma discreta melhora na extensão da seca moderada, evidenciada pela redução dessa categoria e pela reclassificação de algumas áreas para seca fraca.

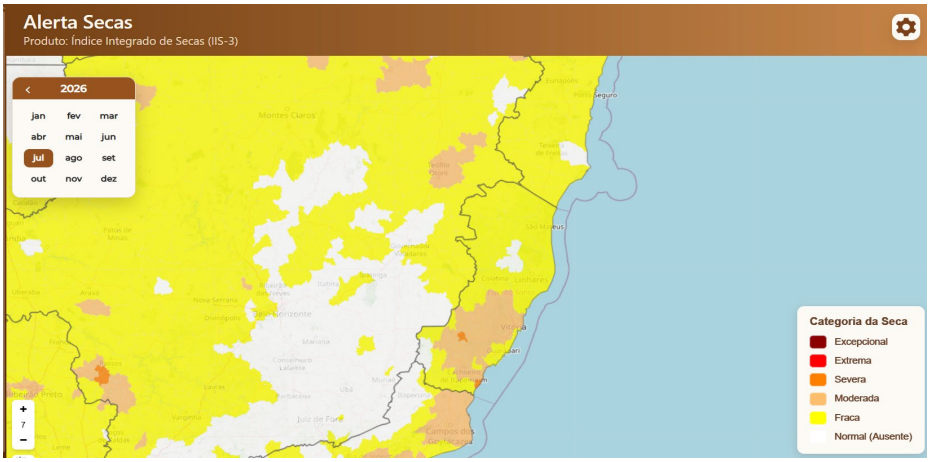


Figura 11 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-3, indicando a evolução da seca nos últimos três meses. Fonte: CEMADEN (2026).

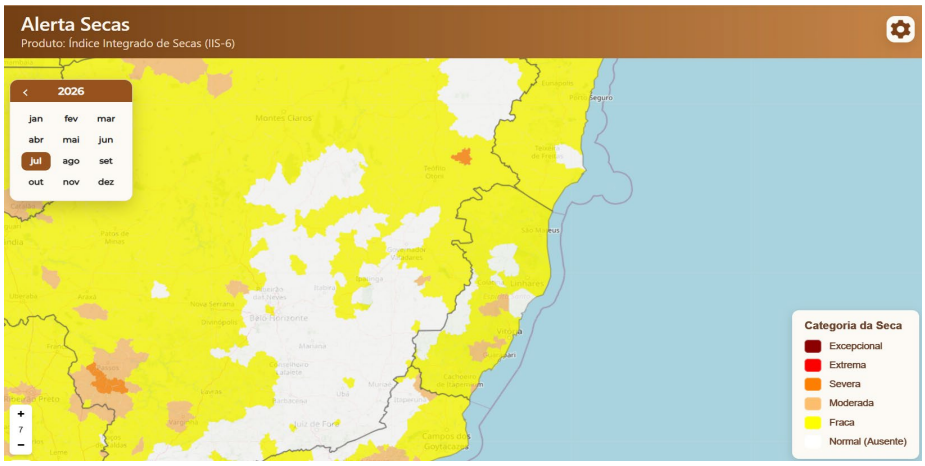


Figura 12 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-6, refletindo os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses. Fonte: CEMADEN (2026).

Por sua vez, o IIS-6 (Figura 12), que reflete os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses, apresenta predomínio de Seca Fraca (cor amarela) em praticamente todo o Espírito Santo, com áreas isoladas de Seca Moderada. Esse padrão indica que os déficits hídricos de longo prazo começam a se consolidar em parte do estado.

Em síntese, os resultados evidenciam uma deterioração gradual do quadro hídrico no Espírito Santo. Embora predomine a condição de seca fraca nas três escalas analisadas (IIS-1, IIS-3 e IIS-6), os índices

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 16 / 37

mostram que o estado atravessa um processo de evolução gradual da seca. Os sinais são mais evidentes nas escalas de curto (IIS-1) e médio prazo (IIS-3), refletindo a redução recente das chuvas e seus impactos sobre a vegetação e a umidade do solo. O IIS-6, por sua vez, indica que os efeitos da seca já apresentam caráter mais persistente, evidenciando a consolidação de um evento de longa duração, ainda classificado predominantemente como seca fraca. Diante das projeções de fortalecimento do El Niño e da previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, o cenário requer monitoramento contínuo, uma vez que a persistência do déficit de precipitação poderá intensificar a seca e ampliar seus impactos sobre os recursos hídricos, a agropecuária e o risco de incêndios florestais.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), por meio de sua Sala de Situação, realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 13.

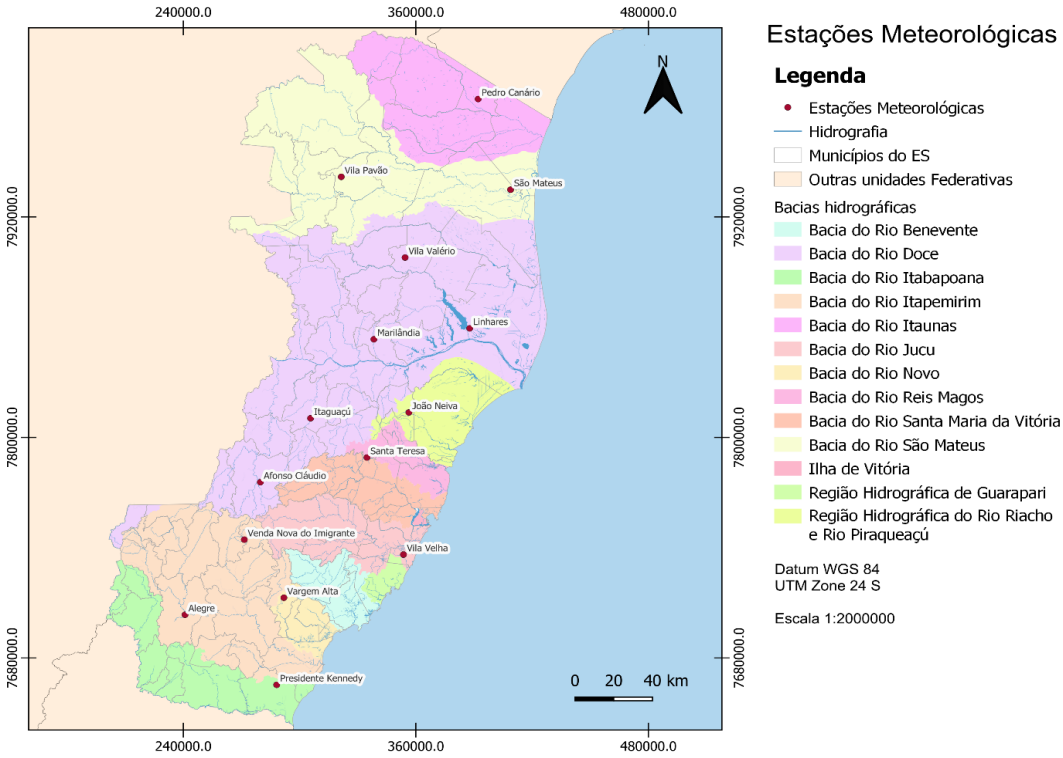


Figura 13 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela AGERH para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Fonte: AGERH.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 17 / 37

Conforme Instrução Normativa AGERH nº007 de 2020, a vazão de referência Q90[1] é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas com a vazão de referência Q90, que é utilizada pela AGERH na gestão dos recursos hídricos.

As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da AGERH consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

A análise das vazões observadas nas principais bacias hidrográficas do Estado evidencia vazões abaixo do esperado para o mês de agosto, com cenário mais crítico no rio Santa Joana (Figura 14). As vazões observadas na maior parte das bacias monitoradas estão entre 100% e 50% da vazão Q90, entretanto, no rio Santa Joana foram registrados apenas 60 l/s, o equivalente a 8% da vazão de referência, indicando alta restrição hídrica.

[1] **Q90:** vazão de referência correspondente ao valor que é igualado ou superado em 90% do tempo em uma série histórica de vazões. Por representar uma condição de baixa disponibilidade hídrica, é utilizada como indicador da situação dos cursos d'água durante períodos de estiagem e como referência na gestão dos recursos hídricos.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 18 / 37

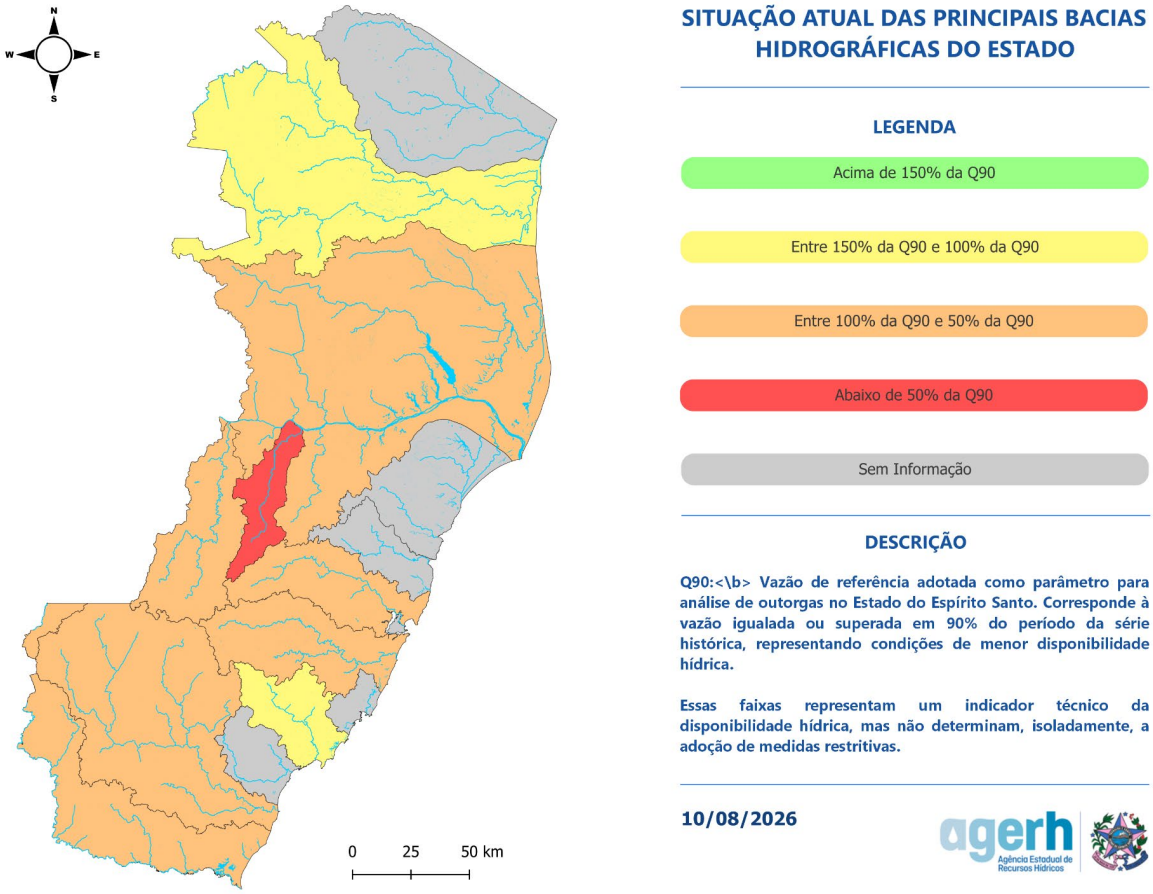


Figura 14 – Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: AGERH.

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, incluindo as restrições de uso já estabelecidas para a bacia do rio Santa Joana, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

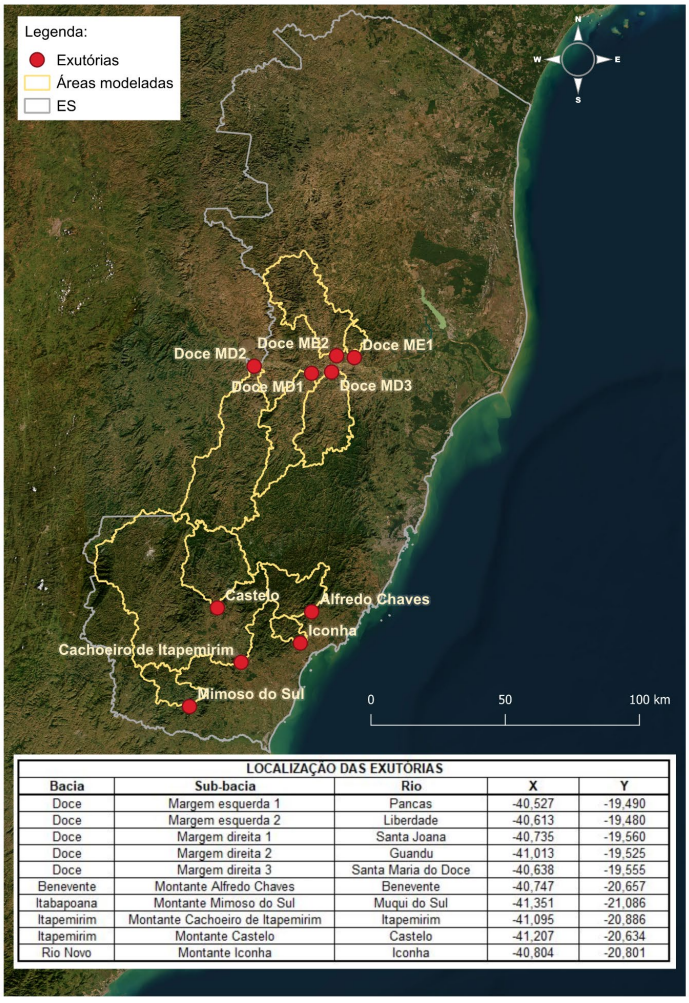
2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 15).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 19 / 37

Este boletim apresenta cenários estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeito às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizado de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.



LOCALIZAÇÃO DAS EXUTÓRIAS

Bacia	Sub-bacia	Rio	X	Y
Doce	Margem esquerda 1	Pancas	-40,527	-19,490
Doce	Margem esquerda 2	Liberdade	-40,613	-19,480
Doce	Margem direita 1	Santa Joana	-40,735	-19,560
Doce	Margem direita 2	Guandu	-41,013	-19,525
Doce	Margem direita 3	Santa Maria do Doce	-40,638	-19,555
Benevente	Montante Alfredo Chaves	Benevente	-40,747	-20,657
Itabapoana	Montante Mimoso do Sul	Muqui do Sul	-41,351	-21,086
Itapemirim	Montante Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	-41,095	-20,886
Itapemirim	Montante Castelo	Castelo	-41,207	-20,634
Rio Novo	Montante Iconha	Iconha	-40,804	-20,801

Figura 15 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológicas. Elaboração: AGERH.

A seguir, é apresentada a tabela com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 10 a 17 de agosto de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de atenção para cada bacia monitorada.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 20 / 37

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas. Fonte: AGERH.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m^3/s)	Q90 (m^3/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Rio Santa Joana	1,35 – 1,64	1,95	Redução ao longo da maior parte do período, com pequena recuperação/incerteza no final	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Rio Guandu	6,00 – 11,20	7,09	umento acentuado no início, seguido e redução gradual e estabilização em patamar superior ao inicial	Vazões variando entre a Q90 e valores acima de 150% da Q90
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,10 – 1,28	2,14	Elevação até aproximadamente 12/08, seguida de redução gradual	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Rio Pancas	2,95 – 3,09	2,60	Redução gradual e contínua ao longo de todo o período	Vazões próximas e acima da Q90
Rio Liberdade	0,318 – 0,335	0,21	Redução gradual, com aumento da dispersão entre os cenários no final do período	Vazões acima de 150% da Q90
Alfredo Chaves	3,90 – 4,15	5,74	Pequena elevação no início, seguida de redução gradual ao longo da semana	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Mimoso do Sul	1,58 – 1,67	2,52	Pequena elevação no início, seguida de redução gradual	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Castelo	2,28 – 2,41	4,92	Pequena elevação no início, seguida de redução gradual até o final do período	Vazões abaixo de 50% da Q90
Iconha	1,26 – 1,35	1,41	Pequena elevação no início, seguida de redução gradual ao longo da semana	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam tendência de redução ao longo da semana, especialmente após pequenas elevações observadas no início do período em algumas bacias. As precipitações previstas são mais significativas em alguns locais, principalmente nos primeiros dias da semana, mas não resultam em aumento sustentado das vazões, que tendem a voltar à trajetória de redução ao longo do período. A maior parte dos rios permanece

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 21 / 37

com vazões inferiores à Q90, indicando a manutenção de um cenário de menor disponibilidade hídrica.

2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação de água destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador da segurança hídrica no Estado, permitindo avaliar a vulnerabilidade dos sistemas produtores frente à redução das vazões observadas durante o período seco. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico realizado pela AGERH ao evidenciar os reflexos das condições dos mananciais sobre os sistemas de abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 16 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com o prestador responsável pelo abastecimento público, evidenciando a predominância da atuação da CESAN na maior parte do território estadual.

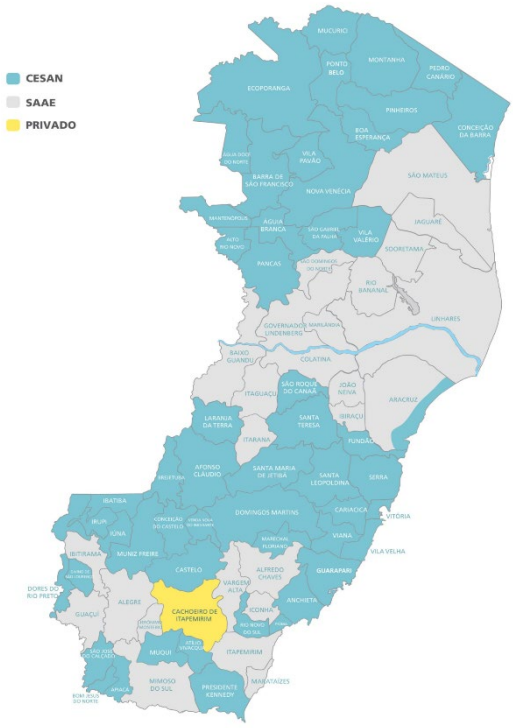


Figura 16 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água. Fonte: CESAN, 2026.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 22 / 37

A situação operacional dos sistemas de captação de água no Espírito Santo é apresentada na Figura 17.

Em 10 de agosto de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados pela CESAN, 29 encontravam-se classificados em estado de Atenção, 3 em estado Crítico e 1 em estado Extremamente Crítico, distribuídos em 17 municípios dos 52 atendidos pela CESAN. Em relação ao boletim anterior, observa-se agravamento do cenário, com aumento de 16 para 17 municípios que possuem captações classificadas em estado de Atenção, Crítico ou Extremamente Crítico. Essa variação indica uma ampliação gradual dos impactos da estiagem sobre os mananciais utilizados para o abastecimento público, uma vez que três mananciais evoluíram para a condição Crítica e um para a condição Extremamente Crítica.

Quanto aos municípios atendidos pelos Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAE), dos 25 municípios considerados, 13 apresentam sistemas em estado de Atenção, 4 não apresentaram informações e 8 permanecem em condição de Normalidade.

Os pontos de captação classificados em estado de Atenção concentram-se, principalmente, nas regiões Norte, Central, Serrana e Sul do Estado, áreas que também apresentam redução das vazões e, em alguns casos, bacias classificadas pela AGERH em estado de alerta hidrológico. Observa-se evolução da criticidade em Mantenópolis, Fundão e Guarapari. Essa correspondência demonstra coerência entre o monitoramento hidrológico e o acompanhamento operacional dos sistemas de abastecimento, evidenciando que a redução da disponibilidade hídrica já começa a produzir reflexos sobre as captações utilizadas para o abastecimento da população.

Apesar desse agravamento, 69 dos 102 pontos de captação monitorados pela CESAN permanecem em condição de Normalidade, correspondendo a aproximadamente 67,6% do total. Entre os municípios atendidos pelos SAAE, 8 dos 25 municípios (32%) permanecem em condição de Normalidade. Até o momento, não há indicação de comprometimento significativo do abastecimento público no Estado.

Entretanto, a persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para o abastecimento público. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, de modo a permitir a adoção tempestiva de medidas de

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 23 / 37

gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas, com o objetivo de preservar a segurança hídrica da população.

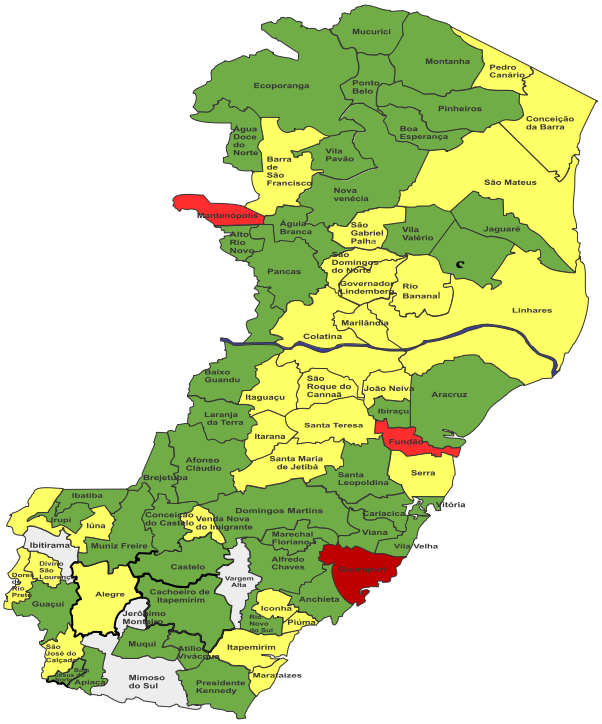


Figura 17 - Situação dos municípios quanto aos pontos de captação de água para abastecimento público em 10 de agosto de 2026. Fonte: CESAN (2026).

O Quadro 3 apresenta os critérios adotados pela CESAN e pelos SAAE para a classificação da situação operacional dos pontos de captação, enquanto o Quadro 4 relaciona os sistemas da CESAN que, na data de referência deste boletim, encontravam-se classificados em estado de Atenção.

Na Figura 17, os municípios representados em verde encontram-se em condição de Normalidade. Os municípios que possuem pelo menos um ponto de captação classificado em estado de Atenção estão destacados em amarelo, enquanto aqueles que possuem captações classificadas nos estados Crítico e Extremamente Crítico estão representados, respectivamente, em laranja e vermelho. Essa representação espacial facilita a identificação das áreas que demandam acompanhamento operacional prioritário durante o período de estiagem e contribui para a definição de estratégias preventivas destinadas a garantir a continuidade do abastecimento público.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 24 / 37

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado. Fonte: Cesan, 2026.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação **estão atendendo** a demanda da população, **porém poderão ocorrer problemas de abastecimento** à curto e médio prazo **caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas**.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação **estão atendendo** a demanda da população, **porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras.** Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. **Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.**
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação **não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras** (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. **Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa.** Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 25 / 37

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: Cesan.

Nº	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	**Conceição da Barra**	Braço do Rio	Córrego Macaco	ATENÇÃO
2	**Conceição da Barra**	Conceição da Barra	Rio Cricaré em São Mateus	ATENÇÃO
3	**Pedro Canário**	Cristal do Norte	Rio Itaúnas	ATENÇÃO
4	**Pedro Canário**	Pedro Canário	Rio Itaúnas	ATENÇÃO
5	**São Gabriel da Palha**	Fartura	Córrego Alegre	ATENÇÃO
6	**Barra de São Francisco**	Paulista	Córrego Nicoline	ATENÇÃO
7	**Mantenópolis**	Santa Luzia de Mantenópo	Rio Santa Luzia	ATENÇÃO
8	**Mantenópolis**	São José de Mantenópolis	Rio São José	ATENÇÃO
9	**Mantenópolis**	Mantenópolis	Córrego Manteninha	CRÍTICO
10	**Santa Maria de Jetibá**	Alto Rio Posmouser	Córrego Albert	ATENÇÃO
11	**Santa Maria de Jetibá**	Santa Maria de Jetibá	Rio Santa Maria da Vitória	ATENÇÃO
12	**Santa Maria de Jetibá**	Santa Maria de Jetibá	Rio São Sebastião de Cima	ATENÇÃO
13	**Santa Teresa**	Santa Teresa	Córrego São Pedro	ATENÇÃO
14	**Santa Teresa**	Santa Teresa	Rio São Lourenço	ATENÇÃO
15	**Santa Teresa**	Santo Antônio do Canaã	Córrego Cinco de Novembro	ATENÇÃO
16	**Santa Teresa**	Várzea Alegre	Santa Maria do Doce	ATENÇÃO
17	**São Roque do Canaã**	São Roque do Canaã	Rio Santa Maria do Doce	ATENÇÃO
18	**São Roque do Canaã**	São Roque do Canaã	Barragem Córrego Seco	ATENÇÃO
19	**São Roque do Canaã**	São Roque do Canaã	Milanezi	ATENÇÃO
20	**Venda Nova do Imigrante**	Venda Nova do Imigrante	Barragem Bananeiras	ATENÇÃO
21	**Divino de São Lourenço**	Divino de São Lourenço	Córrego Malazarte	ATENÇÃO
22	**Dores do Rio Preto**	Dores do Rio Preto	Rio Preto	ATENÇÃO
23	**Iúna**	Pequiá	Córrego Antônio Pedro	ATENÇÃO
24	**Iúna**	Pequiá	Córrego Espírito Santo (Córrego do Tanque)	ATENÇÃO
25	**São José do Calçado**	São José do Calçado	Rio Calçado	ATENÇÃO
26	**Fundão**	Fundão	Rio Fundão	ATENÇÃO
27	**Fundão**	Timbuí	Ribeirão Braço do Norte	CRÍTICO
28	**Serra**	Serra	Reis Magos	ATENÇÃO
29	**Serra**	Serra	Santa Maria da Vitória	ATENÇÃO
30	**Guarapari**	Guarapari	Rio Benevente	CRÍTICO
31	**Guarapari**	Guarapari	Rio Jabuti	EXTREMAMENTE CRÍTICO
32	**Guarapari**	Guarapari	Rio Conceição	ATENÇÃO
33	**Piúma**	Piúma	Rio Iconha	ATENÇÃO

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas registradas por satélites de sensoriamento remoto. Esses satélites possuem diferentes resoluções espaciais,

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 26 / 37

frequências de revisita e horários de passagem, ampliando a capacidade de detecção de ocorrências ao longo do dia.

Para as análises históricas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como satélite de referência, por apresentar uma série temporal contínua e homogênea desde 2002, permitindo comparações consistentes entre diferentes anos. Já o monitoramento operacional utiliza os registros de todos os satélites ativos integrados ao Programa Queimadas, proporcionando maior cobertura espacial e temporal. Em razão das diferenças entre sensores e capacidades de detecção, os dados de todos os satélites não devem ser comparados diretamente à série histórica do satélite de referência.

Assim, este boletim apresenta duas análises complementares: (i) a evolução histórica dos focos de calor a partir do satélite AQUA_M-T; e (ii) a distribuição espacial dos focos de calor com base em todos os satélites monitorados pelo INPE.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 18 apresenta a evolução mensal dos focos de calor registrados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica. Durante o primeiro trimestre, os registros permaneceram próximos ou abaixo da média histórica. A partir de abril, observa-se uma elevação gradual no número de focos de calor, com maior intensificação a partir de junho.

O principal destaque ocorre em junho, quando foram registrados aproximadamente 71 focos de calor, valor significativamente superior à média histórica e próximo ao máximo registrado para o mês na série histórica. Em julho, o cenário permaneceu elevado, com 80 focos de calor, valor acima da média histórica e próximo ao maior registro da série para o mês, de 91 focos, observado em 2003. O valor registrado em julho de 2026 também foi próximo ao observado em julho de 2024 (81 focos), ano em que o Governo do Estado do Espírito Santo decretou situação de emergência em razão dos incêndios florestais, por meio do Decreto nº 1.803-S, de 9 de setembro de 2024.

Destaca-se, ainda, que, nos primeiros nove dias de agosto de 2026, já foram registrados 45 focos de calor, número superior ao menor valor histórico registrado para todo o mês de agosto e próximo da média histórica mensal, de 55 focos. Embora o mês ainda esteja em curso, esse comportamento indica a manutenção de níveis elevados de atividade de focos de calor no estado, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, especialmente diante da persistência da estação seca e

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 27 / 37

das condições favoráveis ao ressecamento da vegetação e à ocorrência e propagação de incêndios florestais.

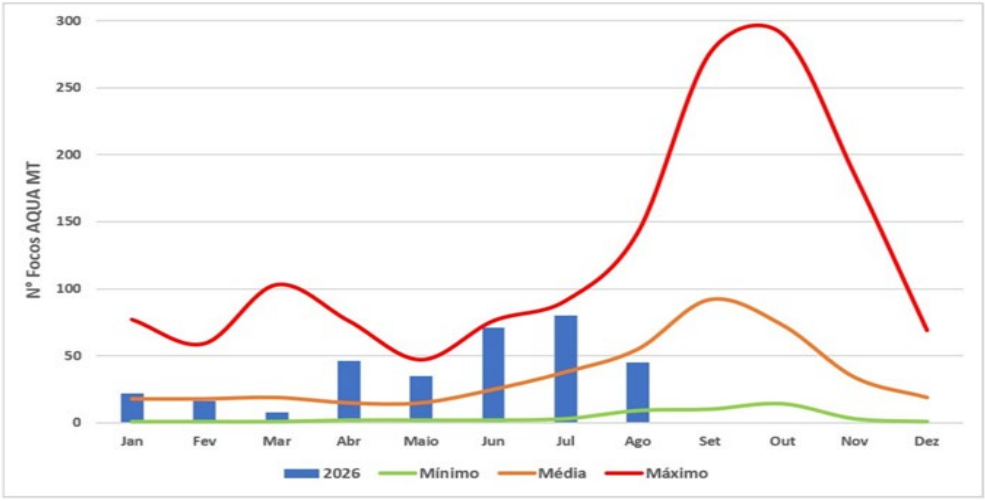


Figura 18 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 09 de agosto de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor

O monitoramento semanal dos focos de calor constitui uma importante ferramenta para a identificação precoce de áreas com maior concentração e recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização e resposta aos incêndios florestais.

Entre os dias 03 e 09 de agosto de 2026, foram registrados 510 focos de calor no Espírito Santo, segundo dados do Programa Queimadas do INPE. Esse total representa um aumento em relação à semana anterior, quando foram contabilizados 404 focos, no período de 27 de julho a 02 de agosto, correspondendo a um incremento de aproximadamente 26%. A distribuição espacial dos registros (Figura 19) evidencia dois principais núcleos de concentração: um no extremo norte do estado e outro na região central do litoral capixaba.

A análise por município (Tabela 2) reforça esse padrão espacial. Aracruz apresentou o maior número de registros, com 76 focos, seguido por Pinheiros (69), Linhares (34), Barra de São Francisco (24), Serra (24), Cachoeiro de Itapemirim (23), Itapemirim (21), Conceição da Barra (21), Ibatiba (17), São Mateus (16), Castelo (15), Colatina (12) e Santa Maria de Jetibá (10). Em conjunto, esses municípios concentram parcela significativa dos focos registrados no período, configurando-se como áreas

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 28 / 37

prioritárias para o monitoramento e para o direcionamento de ações preventivas, de fiscalização e de resposta aos incêndios florestais.

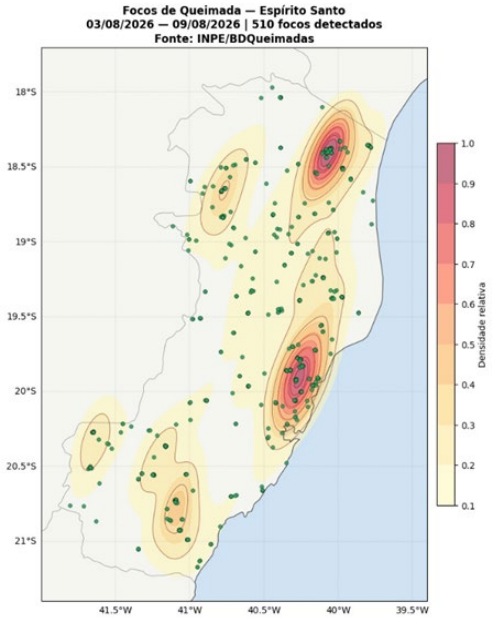


Figura 19 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 03 e 09 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

Tabela 2 – Número de focos de calor por município no Estado do Espírito Santo, considerando os registros de todos os satélites. Apresentam-se apenas os municípios com mais de 10 focos de calor detectados no período de 03 a 09 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

MUNICÍPIO	TODOS OS SATÉLITES	AQUA_MT
ARACRUZ	55	12
PINHEIROS	69	-
LINHARES	34	7
BARRA DE SÃO FRANCISCO	27	-
SERRA	24	2
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	23	-
ITAPEMIRIM	21	-
CONCEIÇÃO DA BARRA	21	-
IBATIBA	17	-
SÃO MATEUS	16	-
CASTELO	15	-
COLATINA	12	-
SANTA MARIA DE JETIBÁ	10	01

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 29 / 37

3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), baseadas no modelo *Global Ensemble Forecast System* (GEFS) em seu cenário extremo, indicam um aumento gradual das condições meteorológicas favoráveis à propagação de incêndios florestais no Espírito Santo ao longo dos próximos dias, com previsão de que o estado atinja pontualmente a condição de alerta a partir do dia 13 de agosto de 2026 (Figura 20).

O produto representa um cenário de maior criticidade, elaborado a partir da previsão por conjuntos do modelo GEFS/NOAA e complementado pelo modelo regional Eta (CPTEC/INPE). Para sua construção, são considerados os valores mais extremos de temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento entre os 31 membros do modelo de previsão por conjuntos, permitindo identificar situações com elevado potencial para a rápida propagação do fogo.

As condições de alerta são caracterizadas pela ocorrência simultânea de temperaturas superiores a 30°C, umidade relativa do ar inferior a 30% e ventos acima de 15 km/h — combinação que favorece significativamente a propagação de incêndios em vegetação.

Embora esse produto não represente uma previsão direta da ocorrência de incêndios, ele indica um ambiente meteorológico propício para que eventuais focos de calor evoluam rapidamente para incêndios de maior extensão e intensidade. Assim, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos focos de calor, bem como reforçar as ações preventivas, especialmente nas regiões historicamente mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 30 / 37

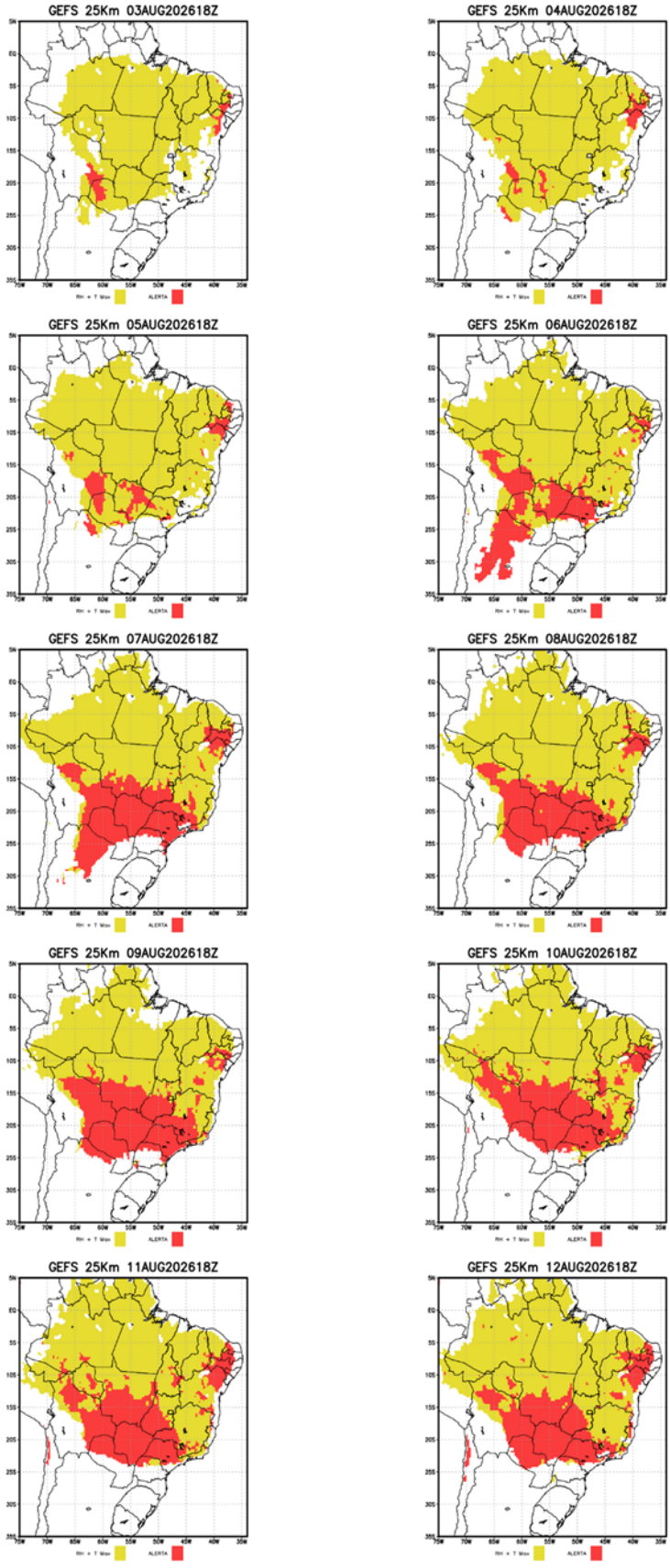


Figura 20 – Previsão de risco de propagação do fogo para os próximos 10 dias. Fonte: CEMADEN.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 31 / 37

4. MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

O monitoramento da qualidade do ar na Região Metropolitana da Grande Vitória é realizado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), por meio da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAr) e da Rede Manual de Monitoramento de Partícula Sedimentável (RMPS). A RAMQAr monitora continuamente as concentrações de gases e material particulado, enquanto a RMPS acompanha a deposição de partículas sedimentáveis por meio de coletas mensais.

O acompanhamento da qualidade do ar é especialmente importante durante períodos de estiagem associados ao El Niño, uma vez que a redução das chuvas, a baixa umidade relativa do ar e o aumento da ocorrência de queimadas e incêndios florestais podem favorecer a elevação das concentrações de poluentes atmosféricos.

4.1. Estações Monitoradas

Para a avaliação semanal, foram considerados 14 pontos de monitoramento, sendo oito estações na Região Metropolitana da Grande Vitória e seis na Região de Anchieta. As estações RGV2 – Carapina e RGV9 – Cidade Continental não apresentaram registros durante os sete dias analisados e, portanto, permaneceram sem dados no período.

REGIÃO	ESTAÇÃO	VÁLIDOS	COBERTURA	MÁX. IQAR	SITUAÇÃO
RGV	RGV1 - Laranjeiras	7/7	100,0%	37 | B	Série completa
RGV	RGV2 - Carapina	0/7	0,0%	-	Sem dados nos sete dias
RGV	RGV3 - Jardim Camburi	7/7	100,0%	44 | M	Série completa
RGV	RGV4 - Enseada do Suá	7/7	100,0%	27 | B	Série completa
RGV	RGV5 - Vitória-Centro	7/7	100,0%	29 | B	Série completa
RGV	RGV6 - Vila Velha-IBES	7/7	100,0%	24 | B	Série completa
RGV	RGV8 - Vila Capixaba	7/7	100,0%	18 | B	Série completa
RGV	RGV9 - Cidade Continental	0/7	0,0%	-	Sem dados nos sete dias
Anchieta	SUL1 - Meaípe	7/7	100,0%	49 | M	Série completa
Anchieta	SUL2 - Ubu	7/7	100,0%	33 | B	Série completa
Anchieta	SUL3 - Guanabara	7/7	100,0%	43 | M	Série completa
Anchieta	SUL4 - Belo Horizonte	7/7	100,0%	40 | B	Série completa
Anchieta	SUL5 - Mãe-Bá	7/7	100,0%	33 | B	Série completa
Anchieta	SUL6 - Anchieta Centro	7/7	100,0%	45 | M	Série completa

Nota: A estação RGV10 – Ponta Formosa permanece temporariamente desativada e, por esse motivo, não integra o denominador. **B = Boa; M = Moderada; R = Ruim**.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 32 / 37

O mapa abaixo apresenta a situação da qualidade do ar registrada pelas estações na semana. Predominou a classificação Boa, com registros Moderados em quatro estações: RGV3, Meaípe (SUL1), Guanabara (SUL3) e Anchieta Centro (SUL6). Não houve registro classificado como Ruim, Muito Ruim ou Péssimo.

De forma geral, as concentrações permaneceram em níveis satisfatórios. Ainda assim, os aumentos de partículas finas e inaláveis observados no fim da semana reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo durante a estação seca.

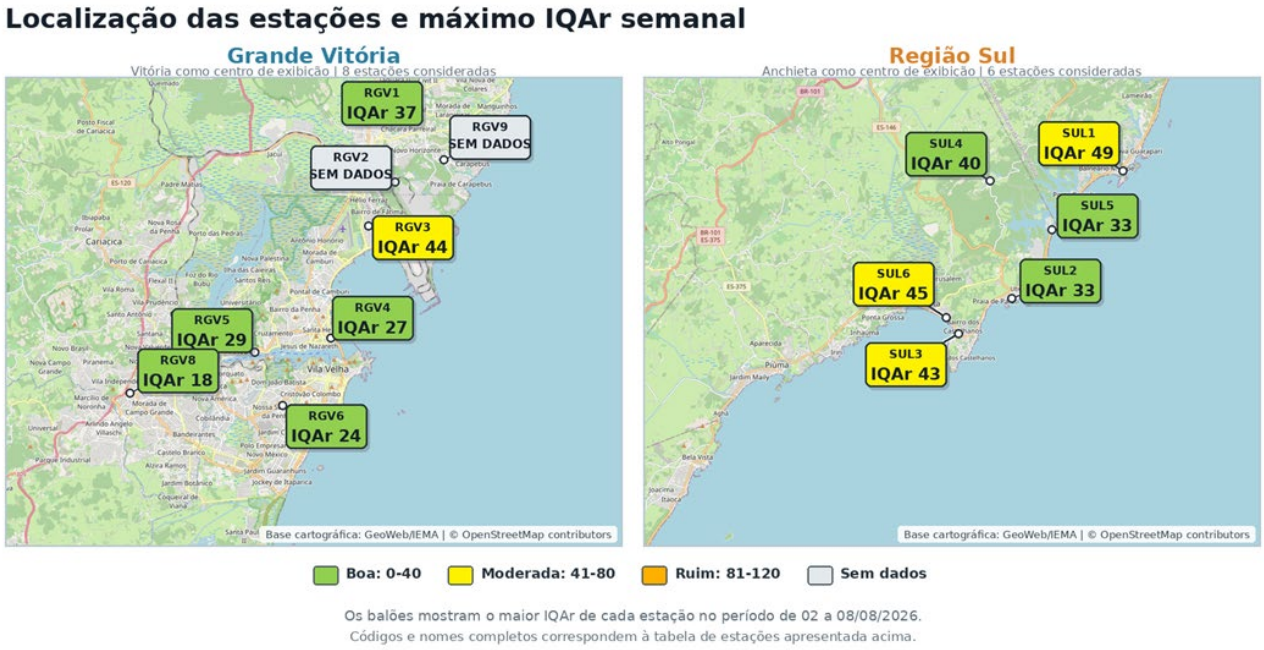


Figura 21 - Monitoramento da Qualidade do Ar. Fonte: IEMA

4.2. Parâmetros considerados e Metodologia de Classificação

O Ozônio (O_3), material particulado inalável (MP_{10}), material particulado fino ($MP_{2,5}$), dióxido de enxofre (SO_2) e dióxido de nitrogênio (NO_2). O IQAr diário de cada estação é definido pelo poluente que apresentou a condição mais desfavorável nas últimas 24 horas. O cálculo da permanência em cada classe considera apenas os registros válidos, enquanto a ausência de dados afeta somente o índice de cobertura do monitoramento.

O Índice de Qualidade do Ar (IQAr) varia conforme a concentração dos poluentes monitorados e é dividido em cinco faixas: de 0 a 40, a qualidade do ar é classificada como Boa; de 41 a 80, como Moderada; de 81 a 120, como Ruim; de 121 a 200, como Muito Ruim; e, acima de 200, como Péssima, conforme a escala abaixo:

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 33 / 37

Boa IQAr 0-40	Moderada IQAr 41-80	Ruim IQAr 81-120	Muito Ruim IQAr 121-200	Péssima IQAr >200

4.3. Resumo semanal

Boa: 77 | 91,7%	Moderada: 7 | 8,3%	Ruim: 0 | 0,0%

RECORTE	VÁLIDOS / ESPERADOS	COBERTURA	CLASSES VÁLIDAS	MÁXIMO
Grande Vitória	42 / 56	75,0%	41 B | 1 M | 0 R	IQAr 44 - RGV3
Região de Anchieta	42 / 42	100,0%	36 B | 6 M | 0 R	IQAr 49 - SUL1
Consolidado	84 / 98	85,7%	77 B | 7 M | 0 R	IQAr 49 - SUL1

91,7% CLASSE BOA	8,3% CLASSE MODERADA	0,0% CLASSE RUIM	85,7% COBERTURA TOTAL	IQAr 49 MÁXIMO SEMANAL

A Figura 21 mostra a situação da qualidade do ar ao longo da semana. Na maior parte do período, a qualidade do ar foi considerada Boa, com alguns registros Moderados e nenhuma ocorrência Ruim. De modo geral, predominou uma condição favorável, embora o aumento do material particulado no fim da semana deva continuar sendo acompanhado.

Dos 84 registros válidos, 77 foram classificados como Boa, o que representa 91,7% do total. Outros sete registros ficaram na categoria Moderada. O maior índice da semana foi IQAr 49, registrado em 8 de agosto na estação Meaípe (SUL1), devido às partículas finas (PM2,5). Na Grande Vitória, o maior índice foi IQAr 44 na RGV3, também em 8 de agosto, em razão das partículas inaláveis (PM10).

O monitoramento teve cobertura integral nas seis estações da Região de Anchieta. Na Grande Vitória, a cobertura foi de 75,0%, pois não houve registros das estações RGV2 e RGV9 nos sete dias analisados. Recomenda-se acompanhar especialmente o PM2,5 em Meaípe, Guanabara e Anchieta Centro, o PM10 na RGV3 e verificar a indisponibilidade das estações RGV2 e RGV9.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 34 / 37

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espírito Santo permanece em **estado de atenção** diante da elevada probabilidade de intensificação (81%) e persistência (97% até fev-mar-abr/2027) do El Niño, com **temperaturas acima da média previstas para agosto** em todo o Estado.

Todo o território segue classificado em **seca fraca (S0)**, mas os índices de curto e médio prazo (IIS-1 e IIS-3) já indicam intensificação recente do déficit hídrico. Na bacia hidrográfica, destaca-se o quadro crítico do **rio Santa Joana**, com vazão em apenas 8% da referência Q90. No abastecimento público, a CESAN registra 29 pontos de captação em atenção, 3 críticos e 1 extremamente crítico, em 17 municípios (ante 16 no boletim anterior), embora 67% dos pontos sigam operando normalmente.

Os **focos de calor** aumentaram 26% na semana (510 focos, vs. 404 na anterior), com concentração em Aracruz, Pinheiros e Linhares, e o CEMADEN prevê condições favoráveis à rápida propagação de incêndios a partir de 13/08. A **qualidade do ar** permanece majoritariamente Boa (91,7%), sem registros Ruim ou pior, mas com leve alta de particulados ao fim da semana.

Diante desse cenário, embora o Estado permaneça em **normalidade operacional**, os indicadores sinalizam uma **tendência de agravamento gradual dos riscos ao longo do segundo semestre**, reforçando a importância da adoção de medidas preventivas por parte do poder público e da população. Nesse contexto, o **Centro Integrado de Comando e Controle para o Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño (CICC El Niño)** manterá o monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais, produzindo informações para subsidiar a tomada de decisão e apoiar os órgãos integrantes do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil na implementação de medidas preventivas e de resposta.

5.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 35 / 37

- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

2026-FLH6MX - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 11/08/2026 14:56 PÁGINA 36 / 37

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

VICTOR RICCIARDI ROCHA
SECRETARIO DE ESTADO
SEAMA - SEAMA - GOVES
assinado em 11/08/2026 14:38:05 -03:00

LORENA SARMENTO REZENDE
COORDENADOR-ADJUNTO EST DE PROTECAO E DEFESA CIVIL FGBM
BMCEPDECADJ - CBMES - GOVES
assinado em 11/08/2026 14:56:03 -03:00

ALEXANDRE DOS SANTOS CERQUEIRA
COMANDANTE GERAL CBM
CBMES - CBMES - GOVES
assinado em 11/08/2026 14:34:10 -03:00

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 11/08/2026 14:56:03 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por JESSÉ RAFAEL NUNES CALDAS (CABO QBMP-0 BM - BMCEPDECCOORD - CBMES - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: https://e-docs.es.gov.br/d/2026-FLH6MX